

## AVALIAÇÃO DE DIFERENTES PRODUTOS NO CONTROLE DE COLLETOTRICHUM GLOESPORIOIDES NA MACIEIRA

Congresso Brasileiro Online De Ciências Agrárias., 1ª edição, de 01/07/2020 a 31/10/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-44-0

**NOGUEIRA; Paulo Henrique da Silva <sup>1</sup>, LACONSKI; James Matheus Ossacz <sup>2</sup>, REAL; Lucas Belcamino Vila <sup>3</sup>, SANTOS; Vanessa Fogaça dos <sup>4</sup>, MELO; Adriana Rodrigues de <sup>5</sup>, LATZUK; Grasieli <sup>6</sup>, ARAUJO; Leonardo <sup>7</sup>, PINTO; Felipe Augusto Moreti Ferreira <sup>8</sup>**

### RESUMO

Classificada como a principal doença de verão da macieira, a Mancha Foliar da Glomerella (MFG) causada por *Colletotrichum gloesporioides* pode causar severas desfolhas (acima de 75%) reduzindo o rendimento dos frutos e as reservas nutricionais das macieiras se não for controlada. Suas maiores incidências são observadas durante verões chuvosos. Os primeiros sintomas são observados aproximadamente dois dias após a infecção da planta, com manchas vermelho arroxeada que evoluem para manchas necróticas e ocasionam posteriormente a abscisão foliar. Nos pomares, os pomicultores fazem a utilização de pulverizações preventivas administradas antes das chuvas, porém caso haja algum imprevisto, há a necessidade de se aplicar tratamentos curativos, após a chuva. O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficiência de produtos como protetores e curativos em plantas de macieira, através da contabilização da incidência e índice de desfolha (ID) causado por *C. gloesporioides*. O estudo foi conduzido em plantas de macieiras da cultivar 'Gala' enxertada sobre porta-enxerto M.9 em casa de vegetação. As plantas foram inoculadas com uma suspensão de  $10^5$  conídios/ml de isolados de *Colletotrichum frutícola* e aplicados os seguintes tratamentos: 1: Testemunha (sem pulverização); 2: Fegatex (600 µl/200ml); 3: Monix (200 µl/ 200ml); 4: Clean Up (200 µl/200ml); 5: Calda sulfocálcica 2% (4ml/200ml); 6: Fegatex (600 µl/200ml); 7: Monix (200 µl/200ml), 8: Clean Up (200 µl/200ml) e 9: Calda sulfocálcica 2%(4ml/200ml). Os tratamentos T2, T3, T4 e T5, foram administrados sobre as plantas, e um dia após o patógeno foi inoculado, já os tratamentos T6, T7, T8 e T9, foram aplicados um dia após as plantas serem inoculadas. O delineamento utilizado foi completamente ao acaso com quatro blocos e quatro plantas por repetição. As médias foram submetidas a análise de variância e ao teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. A incidência da doença apresentou valores estatísticos iguais nos tratamentos T1, T2, T3, T4, T8 e T9 apresentando as maiores taxas de incidência da doença. Os tratamentos T6 e T7 também não apresentaram discrepância em suas médias e o tratamento T5 foi quem mostrou menor incidência de MFG. Em relação ao índice de desfolha, o tratamento T9 foi quem apresentou maior ID, seguido do T1. Os tratamentos T3, T4 e T7 não apresentaram diferença entre si. Também os tratamentos T2, T6 e T8 não diferiram. O menor índice de desfolha foi expresso no tratamento T5. Portanto entende-se que com relação ao índice de incidência, as plantas sofreram menos quando submetidas à tratamentos curativos, porém no índice de

<sup>1</sup> UCP - Faculdades do Centro do Paraná, paulo.nogueira@ucpparana.edu.br

<sup>2</sup> UCP - Faculdades do Centro do Paraná, james.matheus@ucpparana.edu.br

<sup>3</sup> UCP - Faculdades do Centro do Paraná, lucas.real@ucpparana.edu.br

<sup>4</sup> UCP - Faculdades do Centro do Paraná, vanessa.santos@ucpparana.edu.br

<sup>5</sup> UCP - Faculdades do Centro do Paraná, adriana.melo@ucpparana.edu.br

<sup>6</sup> UCP - Faculdades do Centro do Paraná, eng\_grasieli.latzuk@ucpparana.edu.br

<sup>7</sup> Epagri, leonardoaraujo@epagri.sc.gov.br

<sup>8</sup> Estação Experimental de São Joaquim, felipepinto@epagri.sc.gov.br

desfolha, os melhores tratamentos são protetores. Sendo assim, os pomicultores devem preconizar as pulverizações preventivas a fim de limitar a entrada e estabelecimento do patógeno no pomar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coletotrichum frutícola, Desfolha, Incidência, Malus domestica, Mancha Foliar da Glomerella

<sup>1</sup> UCP - Faculdades do Centro do Paraná, paulo.nogueira@ucpparana.edu.br  
<sup>2</sup> UCP - Faculdades do Centro do Paraná, james.matheus@ucpparana.edu.br  
<sup>3</sup> UCP - Faculdades do Centro do Paraná, lucas.real@ucpparana.edu.br  
<sup>4</sup> UCP - Faculdades do Centro do Paraná, vanessa.santos@ucpparana.edu.br  
<sup>5</sup> UCP - Faculdades do Centro do Paraná, adriana.melo@ucpparana.edu.br  
<sup>6</sup> UCP - Faculdades do Centro do Paraná, eng\_grasieli.latzuk@ucpparana.edu.br  
<sup>7</sup> Epagri, leonardoaraujo@epagri.sc.gov.br  
<sup>8</sup> Estação Experimental de São Joaquim, felipepinto@epagri.sc.gov.br